

Contemporânea
Contemporary Journal
1(3): 178-191, 2021
ISSN: 2447-0961

Artigo

PADRE CANINDÉ: UM SONHADOR DO MUNDO, UM AGENTE DO "INÉDITO VIÁVEL"

PRIEST CANINDÉ: A DREAMER OF THE WORLD, AN
AGENT OF THE "UNPRECEDENTED VIABLE"

Recebimento do original: 14/11/2021
Aceitação para publicação: 23/12/2021

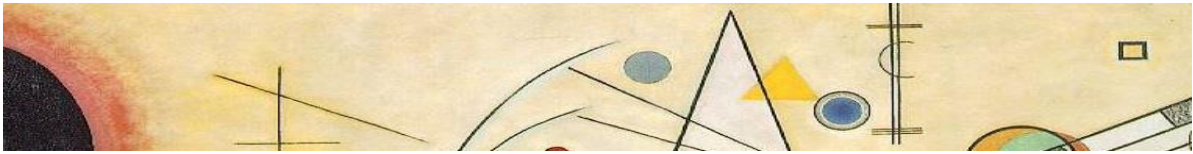
Tállison Ferreira da Silva

Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFRN) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. tallison_@hotmail.com

Josineide Silveira de Oliveira

Professora orientadora: doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFRN). josilveira02@gmail.com

RESUMO: Este artigo objetiva refletir sobre o papel do professor que forma e educa para a construção do pensamento crítico-reflexivo com vistas à transformação social, tomando como pano de fundo a figura do padre-educador, Francisco Canindé dos Santos, que nas terras do Vale do Açu, no estado do Rio Grande do Norte, entre os anos de 1966 a 2011, fez-se um sonhador atuando para transformar, por meio da educação, a realidade onde esteve inserido por quase meio século. O percurso investigativo que sustenta essa inquirição é histórico-bibliográfico-descritivo e pauta-se na epistemologia das ciências da complexidade e assume o método como estratégia para a sistematização do pensamento. Observaremos a partir da filosofia de Paulo Freire o modo como se constitui o professor, um sonhador do mundo, um agente do "inérito viável".



Palavras-Chave: Padre Canindé. Educação. Pensamento Crítico-Reflexivo. Holograma Pedagógico. Inédito Viável.

ABSTRACT: This article aims to reflect on the role of the teacher who trains and educates for the construction of critical-reflective thinking with a view to social transformation, taking as a background the figure of the priest-educator, Francisco Canindé dos Santos, who in the lands of Vale do Açu, in the state of Rio Grande do Norte, between 1966 and 2011, became a dreamer, working to transform, through education, the reality in which he has been inserted for nearly half a century. The investigative path that supports this inquiry is historical-bibliographic-descriptive and is based on the epistemology of the sciences of complexity and assumes the method as a strategy for the systematization of thought. Based on Paulo Freire's philosophy, we will observe how the teacher is constituted, a dreamer of the world, an agent of the “viable unprecedented”.

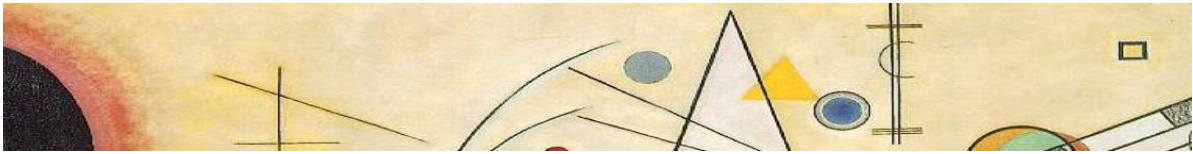
Keywords: Padre Canindé. Education. Critical-Reflective Thinking. Pedagogical Hologram. Viable Unpublished.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

1. INTRODUÇÃO

A esperança se abastece na fonte do sonho enquanto a desesperança alarga o deserto do desalento. Mirar em pessoas cuidadoras do manancial da esperança instiga resistir a crueldade do mundo e permite vislumbrar as possibilidades de futuro construídas a partir do mutirão das forças de conjunção propiciadoras da vida. Viver em tempos de polícrises quando se constata a degeneração da dignidade de humanos usurpados em seus direitos e sonhos torna-se imperativo a busca de caminhos rumo ao território da cidadania.

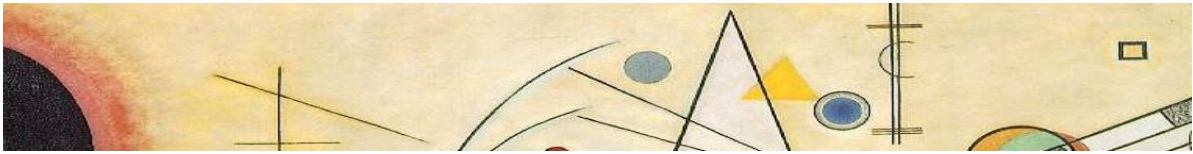


Conforme o educador Paulo Freire (1921-1997) a transformação de uma sociedade injusta e desigual só pode ser operada pela emergência de relações solidárias alicerçadas na força do coletivo. O parlamento dos oprimidos põe em processo o desenvolvimento os potenciais do cotidiano e faz emergir pela via democrática o “inédito viável”, em outras palavras, significa a conjugação dos vestígios de esperanças recolhidos em meio ao sofrimento e à opressão, transformados em estratégias de luta e configurado no novo emergente.

Observando a conjuntura sociocultural, política e educacional do Brasil, é possível detectar inúmeros desgastes humanos decorrentes das ingerências administrativas dos que governam o país inviabilizando a valorização do professor, um ensino de qualidade e aprendizagem significativa para os estudantes. Basta olhar para as periferias, as zonas rurais, os lugarejos onde os alunos tem pouco acesso à educação, à informação e às novas tecnologias. Cidades com escolas sucateadas, professores mal remunerados, tendo que, muitas vezes, se abrigar debaixo dos juazeiros para ministrarem suas aulas.

Sem tantos artefatos, são muitos os profissionais da educação que resistem pelo otimismo de que um dia tudo vai melhorar. Doam parte de si, e os bens que possuem para verem germinar na sociedade novos homens e mulheres que sejam também agentes do “inédito viável”, noção apresentada pelo autor da Pedagogia do Oprimido como a emergência de uma nova estética de pensar e agir.

Nunca foram tão pertinentes as ideias de Paulo Freire, e talvez seja por isso que o patrono da educação brasileira seja tão referenciado em todo o mundo, porque nesses tempos distópicos está ele a nos estimular a enfrentar a realidade de dor e opressão pela

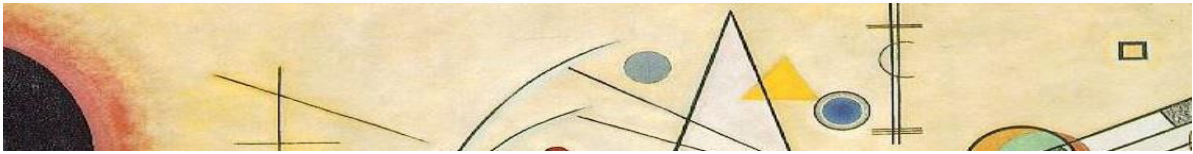


esperança do verbo esperar que nos impulsiona à realização do “inédito viável”, que nos faz construir o futuro no hoje com o que temos a nossa disposição. O seu legado continua sendo disseminado por tantos que aprenderam que a educação não muda o mundo, mas transforma homens que modificam a realidade onde estão inseridos.

No rastro de Freire segue o padre e professor Francisco Canindé dos Santos que, desde cedo, aprendera com a natureza, com a catingueira do sertão onde nasceu a resistir e a ser resiliente. Deslocando-se e adaptando-se por entre os contextos nem sempre favoráveis para colorir a paisagem desoladora do egoísmo e do desamor, tão bem retratada nos versos do poeta Patativa do Assaré (2009) entoados por Luiz Gonzaga (1912-1989) na canção *A Triste Partida*: **“meu Deus, que é de nós”?**

Pe. Canindé abdicou de todas as regalias e vantagens que poderia trazer o seu sacerdócio a fim de atender, sem distinção, os interesses da coletividade. Por isso, não mediu esforços em desdobrar-se entre o altar do sacrifício eucarístico, a sala de aula, as praças, as ruas, as comunidades e outros ambientes por onde passou ensinando o evangelho do amor tendo em vista a construção de uma ética responsiva.

Este artigo é parte de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGED da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN que reflete a noção de “inédito viável” e a importância do papel do professor na construção do pensamento crítico-reflexivo, a partir da figura do padre Canindé e tem como um dos principais interlocutores o educador Paulo Freire. Tais figuras inspiram uma leitura de mundo exigente, afeita ao recrutamento de habilidade e competência capaz de ressignificar a vida.



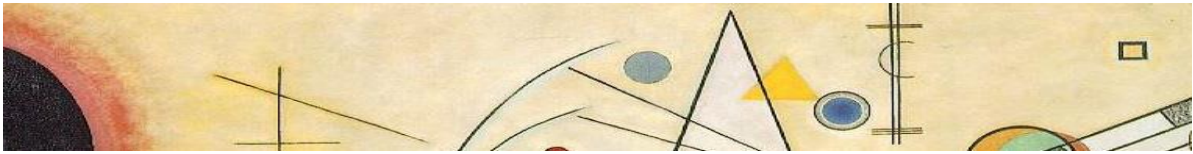
2. A NARRATIVA DE UMA VIDA: A CATINGUEIRA ENSINA A RESISTIR

A narrativa de uma vida de resistência dá-nos conta da atuação do homem-sujeito que se coloca como protagonista da própria história e constrói caminhos que o levam a uma composição do mundo mais cheio de esperança. Resistir significa opor-se ao que não produz e nem garante vida digna para todos (SILVA, 2020), implica oposição aos cenários não auspiciosos e coragem para agir e transformar o meio onde se vive.

A palavra resistência é bem familiar entre os que mais sofrem, pois ressoa como um imperativo que estimula a busca de novas soluções para os problemas que abrangem os aspectos sociais, educacionais, culturais, políticos, econômicos e religiosos existentes. Se não há condição digna que favoreça a sobrevivência, porque falta moradia, alimentação, educação, segurança, saúde ou se simplesmente não há perspectiva de vida alguma, é preciso elaborar, estrategicamente, outros meios que favoreçam alternativas de subsistências, assim como faz o sertanejo que ao transitar por entre seca e inverno não deixa de regar o canteiro do otimismo e insiste em acreditar: tudo um dia vai melhorar.

Mover-se pela esperança e pela coragem é pôr-se em constante marcha para desbravar outros horizontes.

Nascido em 05 de julho de 1937, no Sítio Pelo Sinal, no estado do Rio Grande do Norte, nas terras de Angicos/RN, Francisco Canindé dos Santos é o nordestino que semelhante à catingueira orna a paisagem macambúzia do sertão potiguar, porque mesmo diante das intempéries da vida ele mantém-se vivo, resistindo pela teimosia,



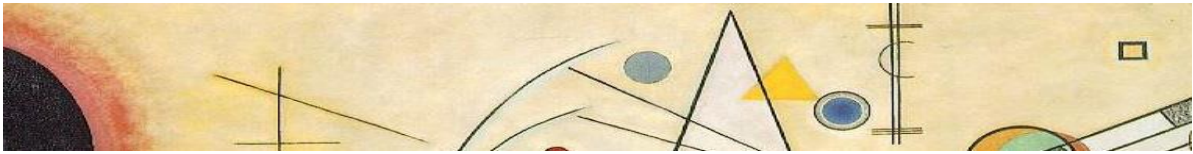
solidariedade, cooperação, compaixão, fé, esperança e altruísmo. No sertão, a catingueira é a professora de quem deseja aprender a contrastar pela resiliência.

Viver é teimar em reagir ao império da morte – da fome, da desigualdade e injustiça social, dos diversos tipos de violência etc. A morte constitui o nosso viver à medida que nos impulsiona a encontrar vias que nos façam adiar o fim do mundo que é cada ser humano em sua subjetividade.

O entusiasmo de Francisco em ser um cidadão do infinito, o levou a semear a esperança e o motivou a lutar pela construção de uma sociedade transformada pelo amor. Não um amor piegas, mas um amor audaz que impulsiona o indivíduo a ser sujeito, ou seja, a participar pelo princípio da corresponsabilidade. Se não nos sentimos responsáveis uns pelos outros e preferimos permanecer reféns do nosso egoísmo, de fato, o mundo pouco se transformará, pois o mundo muda, quando cada um opta em mudar, em fazer diferente sempre na perspectiva da construção do que produz vida.

Foi por causa da realidade de um povo – dos mais pobres – machucado pelos descasos políticos de um tempo de grandes privações e desalentos, que ele resolveu deixar para trás a zona rural onde nascera, onde aprendera as primeiras letras, onde se desenvolvera criança e adolescente, onde aprendera a fazer da vida uma oração, tomando por base a instrução religiosa católica dos pais (Joaquim Martins dos Santos e Cecília Monteiro dos Santos) para assumir a vocação sacerdotal. Esta foi a forma que encontrou para melhor servir a comunidade, porque o verdadeiro sacerdócio se traduz em serviço-doação.

Circunscrito no bispado que tem por patrona Santa Luzia, no Seminário Santa Terezinha, em Mossoró/RN, Francisco Canindé dos



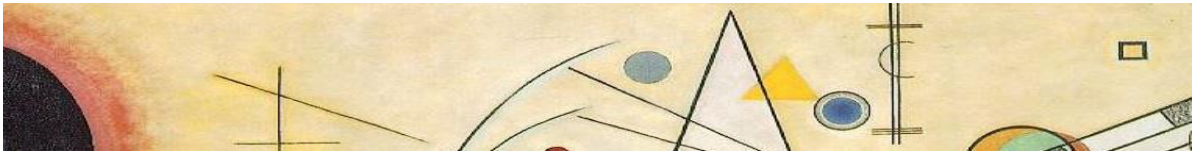
Santos iniciou o seu longo processo formativo sacerdotal marcado por inúmeros desafios, mas também, por muitos aprendizados. Foi no seminário que ele teve o contato com a filosofia e a teologia, com a literatura de Paulo Freire e com as sinfonias de Beethoven, identificando-se, também, com a poesia de Luiz Gonzaga.

Após a ordenação presbiteral, ocorrida em 29 de junho de 1965, por imposição das mãos do bispo Dom Gentil Diniz Barreto, Pe. Canindé chega à cidade de Assu/RN, no dia 03 de janeiro de 1966 onde passa a exercer o seu ministério sacerdotal (SILVA, 2014). Na “terra da poesia” ele se faz sacerdote-educador, um poeta de alma aberta disposto a compor a vida pela educação como uma ação evangelizadora.

O termo poeta está empregado nos moldes das ideias de Agamben (2009: 62) que diz ser o poeta um “intempestivo”, ou seja, alguém que a todo instante se desloca para observar o claro no escuro, os detalhes, as incertezas, que costuram novas formas de relações. O poeta é um descontente que busca fazer da sua poesia um contentamento regenerador.

Educar para a conscientização em vista do pensamento crítico-reflexivo emancipatório foi a causa abraçada pelo Pe. Canindé nas terras do Vale do Açu. Por isso, alinhado com a proposta educativa – que parte sempre da realidade e da interconexão consciência-mundo – de Paulo Freire e atento aos apelos da doutrina Católica Apostólica Romana – que orienta à vivência dos ensinamentos de Cristo de forma radical – ele articulou-se pela via de uma espiritualidade encarnada; soube conjugar fé e ação sem proselitismo religioso para atender os interesses da coletividade.

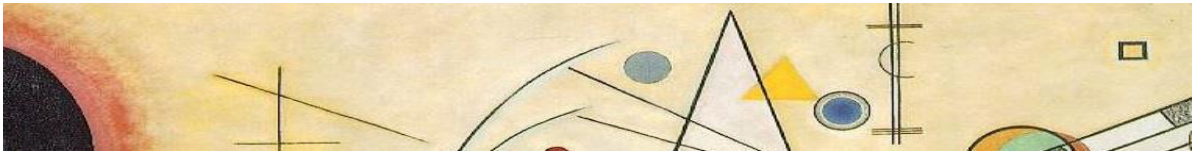
Este é o padre-educador que esteve à frente de grandes escolas do Assu: Instituto Padre Ibiapina, IPI, Ginásio Pedro Amorim, GPA e



Colégio Estadual Juscelino Kubitschek, JK, em meados da década de 1960 e 1990. Foi educador não somente porque esteve na condição de diretor, conduzindo os trabalhos desses colégios ou tampouco porque lecionou algumas disciplinas (português, inglês, francês etc.) inclusive na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN – campus Assu que ajudou a fundar, mas porque soube fazer do espaço formal e não formal da educação, um lugar onde “educa-se com a vida e ensina-se com as palavras” (SANTOS apud SILVA, 2020: 7) objetivando a desalienação do homem em função do seu protagonismo social.

Ensina com as palavras aquele que apenas transmite os conteúdos dos livros – os conceitos, as fórmulas matemáticas etc. Mas educa com a vida aquele que vive o que ensina com as palavras. Na sala de aula não basta repassar informação, é preciso semear lareiras que aqueçam homens e mulheres a pensarem reflexivamente para construírem conhecimento e compartilharem sabedoria. Educar é, portanto, um ato de resistência. Educar para resistência é educar para a conscientização que segundo Freire (2016: 56) “é o teste da realidade”. O homem pelo sentido de pertença ao meio deve agir para transformá-lo.

É nessa vibração que o educador padre Canindé, o sonhador do mundo, um agente do “inédito viável”, persegue o rastro de Paulo Freire, como quem diz: “resistir para sobreviver e para não deixar que os outros roubem a nossa dignidade de ser humano” (SANTOS apud SILVA, 2020: 35). A educação dignifica o homem quando é problematizadora, ou seja, quando é capaz de correlacionar vida-homem-natureza-sociedade e contribui para que façamos sempre, a cada amanhecer, uma nova leitura de mundo.



3. O PROFESSOR: UM SONHADOR DO MUNDO, UM AGENTE DO "INÉDITO VIÁVEL"

O professor é um profissional com habilidades e competências para formar e estimular os alunos com vistas à construção de um pensamento crítico-reflexivo. À luz do mestre Paulo Freire, reflete-se a figura do professor como um agente pedagógico dotado de amplitude do olhar, da sensibilidade na escuta e da destreza na ação.

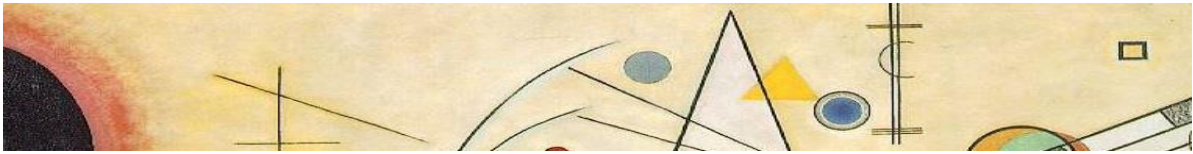
A construção do pensamento crítico-reflexivo advém da indignação decorrente, também, dos problemas sociais que nos motivam a romper com o mundo das crueldades. Indignar-se é saber questionar e analisar, à luz da conscientização, as situações limites e tomar uma atitude que transforme os cenários desoladores.

Educar para a conscientização implica aproximar homem-mundo.

A conscientização não tem como base uma consciência de um lado, e um mundo, de outro; aliás, ela não busca tal separação. Pelo contrário, está baseada na relação consciência-mundo (FREIRE, 2016: 57).

Nesse processo de formar para a conscientização – para o sentimento de pertença ao mundo e para a corresponsabilidade – o professor é o mediador que, ao suscitar reflexões sobre a existência humana juntamente com os alunos, constrói possibilidades de como modificar o mundo. Nessa perspectiva a sala de aula reverbera como um grande laboratório de vida onde relações são tecidas com vistas a uma convivência social, sobretudo, mais humana.

As obras freirianas *Professora, sim; Tia, não: cartas a quem ousa ensinar* e *Pedagogia da Tolerância* exortam a valorização da dimensão profissional do professor como um agente de transformação social para além do universo familiar, ávido por

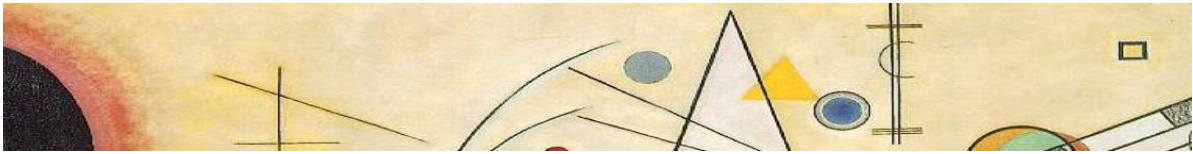


achegar-se a um contingente maior de pessoas movido pelo desejo de ouvi-las e fazer-se ouvir; um sujeito que trata de suplantar as cegueiras do conhecimento no propósito de propiciar condições para a compreensão das questões sociais, políticas e econômicas que envolvem o cotidiano e oprimem os indivíduos.

Favorecer o construto da ética do engajamento permanente entre escola e sociedade supõe fazer da sala de aula um lugar propício à irrigação do esperar e ao florescimento da justiça social nos diversos campos da vida. Educar para o pensamento crítico-reflexivo exige compartilhamento de leitura de mundo, troca de experiências, abertura para a construção do que Freire chamou de “inédito viável” como potencialidades a serem desenvolvidas por sujeitos desejosos de serem escritores do próprio destino.

Nesse sentido, padre Canindé apresenta-se mais que professor, um educador que na cidade de Assu/RN, sonhou um mundo melhor para todos, tornando-se um agente do inédito viável, um agente da transformação social, pois se o sonho pode se tornar uma realidade, não há porque adiá-lo. Foi por causa do seu engajamento sociocultural, político-religioso e sentimento de pertença à comunidade que ele, por uma sensibilidade maior, soube ouvir os clamores do seu povo para socorrê-los em tempos de penúrias.

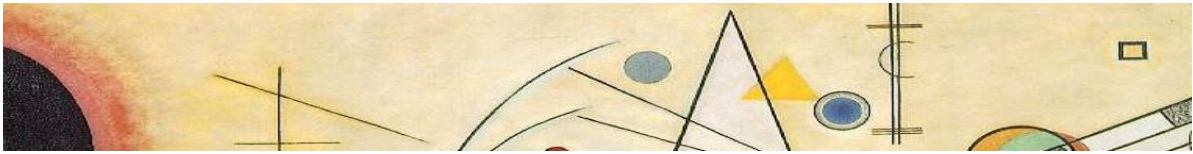
Socorrer os necessitados significa também viabilizar oportunidades que promovam o protagonismo do homem-sujeito no mundo – alguém que não age pela via da desresponsabilização. É dessa forma que se dá sentido à vida e que aos poucos se rompe com posturas desumanas. A todo instante padre Canindé moveu-se nesta direção: buscou humanizar a humanidade como quem marca o mundo com a sua presença de maneira significativa (KRENAK, 2019).



Quando esteve coordenando os trabalhos escolares do Instituto Padre Ibiapina, IPI (1975) foi convidado pelo então secretário de educação do estado do Rio Grande do Norte, João Faustino Ferreira Neto, para dirigir o Colégio Estadual Juscelino Kubitschek, JK. Durante os seis meses que passou a frente do JK, reestruturou o corpo administrativo viabilizando condições dignas de trabalho para os profissionais da educação e objetivava garantir ensino de qualidade aos estudantes. Na condição de diretor do Ginásio Pedro Amorim, GPA, propiciou momentos de arte e cultura levando os alunos a explorarem, pela música, potenciais e horizontes. O mesmo aconteceu no IPI, ao ser regente da Banda Marcial que à época (na década de 1970-1980) contava com 72 instrumentos. Disposto a contribuir com o desenvolvimento de Assu, ajudou a fundar a UERN – Campus Assu, instituída em 20 de setembro de 1974. Também foi responsável, com mais 32 associados, pelo processo de criação da Rádio Princesa do Vale implantado em 16 de outubro de 1981 (SILVA, 2014).

Sabe-se que o sonho que se sonha só pode não passar de uma ilusão, mas sonho que se sonha juntos é sinal de solução (ZÉ VICENTE, 2016). O professor, um agente do inédito viável, se articula em mutirão. É no hoje que se constrói o futuro, mas não sozinho, pois o homem é um ser de relação (FREIRE, 2020), um sujeito interdependente.

Toda transformação individual ou coletiva precisa de uma intenção, uma vontade, uma prática ou ainda um consentimento, porém tem sempre o mesmo começo: a transformação do sujeito. Como diz Almeida (2012: 230) “todas as mudanças supõem uma convicção fundamental para a transformação, e essa convicção está situada no indivíduo”. O elixir que deve mover o professor-educador



é do otimismo em acreditar que sempre é possível apostar no outro, que o mundo tem jeito.

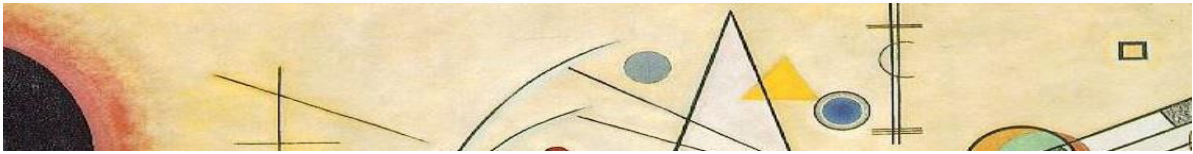
O professor move-se num holograma pedagógico do qual acessa os saberes escolares, os saberes da comunidade e as correntes ideológicas norteadoras das diretrizes educativas para emancipar e construir novas rotas para o bem viver.

A educação não pode ser vista apenas como uma forma possível de abarcar e oferecer disciplinas isoladamente propondo a construção de conhecimento, mas deve dialogar com o mundo de possibilidades por meio da interdisciplinaridade, oferecendo informação que viabiliza a reflexão, a discussão e o engajamento social. É importante compreender que a construção das ideias se dá pelo pensamento que investiga e analisa as situações que os circundam.

O ato de educar requer aprendizagem da convivência com a diferença sem perder a riqueza da singularidade. Destarte, é na práxis pedagógica libertadora que professores e alunos aprendem a enxergar o que se esconde nas sínteses hegemônicas, a ouvir os clamores que são sufocados pelas forças dominadoras e a agir mediante uma ética de responsabilidade construtora de processos emancipatórios. Constroem vias em função do bem comum.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

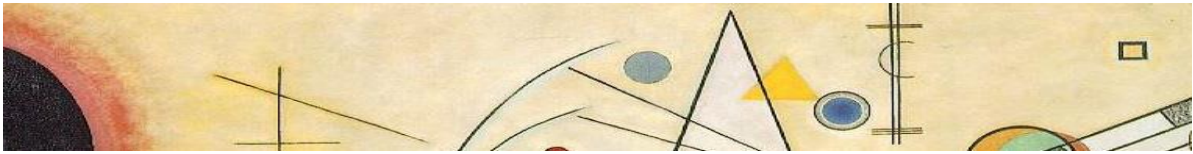
Essa narrativa nos deixa, dentre tantas, a seguinte lição de vida: não precisamos de grandes ferramentas para contribuir com a mudança do mundo, precisamos de coragem e um pouco mais de



ousadia para agir a partir do que temos de melhor a oferecer. Assumir-se corresponsável pelo processo de transformação social é o primeiro passo de quem sonha com o mundo renovado. Contudo, não haverá renovação do mundo, se as relações interpessoais não se renovarem.

O professor – um sonhador do mundo, um agente do “inédito viável” – busca construir uma civilização onde prosperem os laços de fraternidade, amizade e participação; um ambiente onde o diálogo seja a arma contra a intolerância que macula o respeito às diferenças. Assim fez o padre Canindé no Vale do Açu, que na condição de educador não se esquivou em educar para a conscientização, para o pensamento crítico que nos instiga a enxergar no caos a ordem, na dor a alegria, na crise a esperança e no medo o amor. Não bastava ser padre, o que já era suficiente para fazê-lo realizado, era preciso ir mais adiante – ensinar caminhos de vida digna e liberdade. Promover crianças, adolescentes e jovens ao protagonismo infanto-juvenil por meio da educação básica e superior.

É importante não conformar-se às distopias, mas atuar para superar o mundo que nos oprime, sobretudo, pela capacidade que temos em sonhar e fazer do sonho uma realidade. No ambiente familiar e escolar ou em outros lugares não é suficiente transmitir informações; não basta ensinar a ler, a contar e a escrever, é preciso cultivar valores e educar para a solidariedade, empatia e compaixão. Quanto mais elaboramos a nossa consciência crítica, mais nos lançamos à vivência desses valores, porque saberemos que a nossa missão no mundo passa pelo sentido de pertença aos outros que compartilham da mesma natureza humana.



REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. (2009). **O que é o contemporâneo?** e outros ensaios. Tradução: Vinicius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos.

ALMEIDA, Maria da Conceição de. (2012). **Ciências da Complexidade e Educação**. Razão apaixonada e politização do pensamento. Natal: EDUFRN.

ASSARÉ, Patativa. (2009). **A Triste Partida**. YouTube. Interpretação Luiz Gonzaga. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=r-8rsqTJi-0>>. Acesso em: 24 nov. 2021. 08:58

FREIRE, Paulo. (2016). **Conscientização**. [tradução de Tiago José Risi Leme]. – São Paulo: Cortez.

_____. (2020). FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 42ª ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra.

KRENAK, Ailton. (2019). **Ideias para adiar o fim do mundo**. 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras.

SILVA, Tállison Ferreira da. (2014). Francisco Canindé dos Santos: **Pastor Incansável do Vale do Assu**. Natal/RN: Offset editora e Flecha do Tempo.

_____. (2020). **Diálogo com o mestre**: educação, política, religião e outros aprendizados. Natal/RN: 8 Editora.

ZÉ VICENTE (2016). **Eu quero ver**. YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cGzXi5pickc>>. Acesso em: 24 nov. 2021. 03:07